



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Mulheres lésbicas gestoras de esporte e o enfrentamento de desigualdades e discriminações
<b>Autor</b>	BRUNA TASSIANE DOS SANTOS PONTES
<b>Orientador</b>	MAURO MYSKIW

## MULHERES LÉSBICAS GESTORAS DE ESPORTE E O ENFRENTAMENTO DE DESIGUALDADES E DISCRIMINAÇÕES

A investigação se coloca num lugar político-acadêmico de movimentos feministas de reivindicação de direitos por mulheres, passando pela produção de conhecimentos científicos. No universo esportivo brasileiro essa luta está presente na ocupação dos cargos de gestão, onde problematizei não apenas a presença/ausência, mas as múltiplas possibilidades de ser mulher, entre elas as mulheres lésbicas. O estudo teve como objetivo compreender quem são as mulheres lésbicas gestoras de esporte 'localizadas' por uma pesquisa em território nacional através de questionário *on-line*, seus enfrentamentos de desigualdades e discriminações. No espectro de pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, o questionário apresenta 45 perguntas, sendo respondido por 130 mulheres gestoras brasileiras. Uma das questões abordou a orientação sexual das colaboradoras, sendo que 12,7% (17 colaboradoras) se identificam como mulheres lésbicas. Realizei um esforço de análise e compreensão das trajetórias dessas mulheres lésbicas na gestão de esporte. Do processo analítico, emergem duas questões relevantes: 16 mulheres lésbicas são graduadas, 9 têm especialização/mestrado/MBA e 1 ensino superior incompleto. Nas questões abertas estão presentes relatos de desconfiança, como: "O tempo inteiro sou questionada e tenho certeza que é pelo fato de eu ser mulher, porque quando se trata de outros homens, os questionamentos não são iguais"; 15 respostas indicam que a maior parte do trabalho dessas mulheres envolve relações com crianças, jovens e categorias de base. Além disso, elas se inserem principalmente em clubes, comitês, federações, mas para além da ocupação nestes cargos, exercem outras funções, como professoras, coordenadoras de projetos sociais, *personal trainer* e ministrando cursos de arbitragem. A desconfiança, a localização nos trabalhos com crianças e jovens e o acúmulo de funções refletem que as mulheres, no ambiente de trabalho, em geral, desempenham funções socialmente construídas, como cuidadoras, educadoras e organizadoras.